

SESSÕES DO PLENÁRIO

36ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de maio de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO TOM ARAÚJO (2º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, Júnior Muniz, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (52) Os Deputados Eduardo Salles e Nelson Leal encontram-se licenciados.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a problemas da saúde, esteve ausente nas Sessões no período de 25/4 a 2/5/2019, conforme atestado médico apresentado.

Da Deputada Kátia Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 15/4/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Submeto ao Plenário as seguintes atas: das sessões especiais 15ª e 16ª, ocorridas respectivamente nos dias 25 e 26 de abril de 2019; da sessão ordinária 34ª, ocorrida, respectivamente, no dia 6 de maio de 2019 e o termo de abertura ocorrido no dia 9 de maio de 2019.

Em votação, as atas que acabam de serem lidas. Os deputados que as aprovam, permaneçam como se encontram.

Pausa.

Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O deputado Eduardo Alencar para falar pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. EDUARDO ALENCAR: Sr. Presidente, deputados e deputadas aqui presentes, mais uma vez venho, aqui, à Casa, nesta tribuna em um momento em que a Região Metropolitana passa por sérias dificuldades com as fortes chuvas que estão caindo aqui na Região Metropolitana, em Salvador, em Lauro de Freitas, em Simões Filho, a cidade do qual fui prefeito por quatro vezes.

Sei as dificuldades que se enfrentam quando acontecem esses momentos. São momentos difíceis em que você, como prefeito, muitas vezes não encontra uma saída para ajudar as pessoas, mas o importante é a presença, é a determinação, a verdade, nunca se falar a mentira para as pessoas que estão passando por aquele momento difícil.

Em Simões Filho, em particular, gostaria de registrar aqui nesta Casa que foi um momento muito difícil que as pessoas passaram em alguns bairros: Simões Filho I, Góes Calmon, CIA, Pitanguinha, Campo do Vasco, Candeias. Muitas famílias perderam os seus pertences, ficaram desabrigados, tiveram muitas dificuldades no momento das fortes chuvas, acompanhei pela televisão, pelos meios de comunicações todo o sofrimento daquele povo. Quero ser solidário a todos eles, àquelas pessoas que passaram por aquele momento difícil, mas a vida continua e eles têm que continuar lutando.

Como ex-prefeito... o prefeito atual de lá, Diógenes Tolentino, um prefeito de oposição... a esposa dele é deputada estadual, não está aqui presente, gostaria até que estivesse. Em Simões Filho, meu deputado Robinson, tudo que acontece de ruim é o prefeito Eduardo Alencar, de bom, são eles. Mas não é assim a vida, acho que todos nós temos momentos bons, momentos ruins. Eu na minha passagem por Simões Filho tive momentos excelentes. Antes inaugurava obra, praticamente, quase todos os meses e conduzi aquela cidade... fiz um processo de reconstrução da cidade de Simões Filho durante quatro mandatos em que praticamente a maioria das obras que ainda existem hoje em Simões Filho na Educação, na Saúde, foram todas elas feitas por mim. O Hospital Municipal, a UPA e uma infinidade de obras que passaria tempo aqui para falar.

Inclusive, durante os 8 anos que passei em Simões Filho teve enchente no ano de 2009 e 2010, aí começando a trabalhar na reconstrução dos canais. E assim foi feito durante o período em que estive lá. Construímos o canal da Elmo Serejo, o Campo do Vasco, era um bairro onde toda a chuva que tinha alagava, tinha

dificuldades, fizemos um canal derivando o canal do Campo do Vasco para a Assembleia de Deus, no Parque Continental. Enfim, fizemos grandes obras de drenagem que resolveram e muito a situação do município de Simões Filho, porque eram de extrema necessidade essas obras que foram feitas na minha administração. E não fiz todas as obras, há necessidade de continuarem sendo feitas em nova oportunidade, de dar continuidade a todas as obras, mas dei um pontapé inicial para que a cidade passasse mais de 6 anos sem ter uma única inundação. Chovia e nós conseguimos manter a cidade em pleno funcionamento sem ter as dificuldades por que ela passou no último fim de semana.

Mas ouvindo pela imprensa a declaração do prefeito, dos vereadores de oposição a mim...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que as obras não estão sendo feitas em decorrência da dificuldade em que eu deixei o município, não é verdade. Ele referiu que não tinha processo licitatório, o que não é verdade. No ano de 2018 ele gastou R\$ 1 milhão e 238 mil em limpeza de canal, em limpeza de canal no ano de 2018. Em 2019, para minha surpresa, Sr. Presidente, já gastou R\$ 613 mil e...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) já empenhado na prefeitura municipal de Simões Filho dizendo que não tem oportunidade de limpar os canais. Então, estou aqui para dizer que não é verdade o que ele vem dizendo, que não faz as obras, porque eu o deixei sem condição, que a prefeitura não tem condição, porque eu não a deixei completamente em condição de licitar. Não é verdade. Aqui está um documento, meu Líder da Oposição Targino Machado, tirado do Tribunal de Contas dos Municípios, um contrato com a empresa LM construção...

O Sr. Presidente Tom Araújo: Para concluir, deputado.

O Sr. EDUARDO ALENCAR: (...) o contrato de 2018 e já tem um contrato em andamento em 2019. Então, quero vir aqui já deixar registrado que jamais ele pode acusar o ex-prefeito de deixar a cidade em situação difícil até para fazer a manutenção dos canais. Não é verdade.

Quero deixar aqui registrado um repúdio ao pronunciamento que ele fez e que o Líder da Oposição também fez. Então, acho que isso aí é importante. Hoje os prefeitos jamais podem transmitir ao público a inverdade, porque o Tribunal de Contas hoje... No TCM você tem acesso a tudo, a todos os documentos necessários para comprovar a verdade e a mentira.

Então, muito obrigado, Sr. Presidente, pela oportunidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para falar, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputada Olívia, demais deputados e cidadãos que nos acompanham através de diversos canais, inclusive a *TV Assembleia*.

Eu queria hoje começar, já nesta segunda-feira, trazendo para a discussão um tema extremamente importante para a nossa capital: é a Gestão Plena da Saúde.

Aqui eu vejo diversos deputados que tiveram uma votação expressiva aqui em Salvador, que militam em Salvador, e sabem a importância da Saúde em nosso município.

O que é que acontece? O antecessor de ACM Neto, o João Henrique, que tinha como seu secretário o Luis Eugênio Portela, que era do PT, – foi quando nós tivemos a maior queda de cobertura de PSF, abaixo de 18% – era mau pagador. Nessa época, a Secretaria de Saúde... Estou fazendo assim dessa forma para que a gente possa contextualizar e chegar aonde eu quero. Diversas instituições, deputado Jacó, diversas instituições prestadoras de serviço ao município, como o Hospital Irmã Dulce, como o Aristides Maltez, diversos hospitais, não só esses, não recebiam em dia. Tinham uma dificuldade enorme de caixa, porque não recebiam o pagamento pelos seus serviços prestados, e isso levava a um problema enorme. Então ficavam com duas, três faturas sem o recebimento.

O que é que acontece? Começou a ter um movimento, e a Gestão Plena de Saúde, que já era em Salvador, uma conquista enorme que tivemos, que a capital teve, perdeu. E hoje a gestão de saúde do município de Salvador é compartilhada. Salvador gere apenas 40% do recurso da Saúde, e o estado faz a gestão de 60%. Exatamente isso: 60% do recurso da Saúde de Salvador.

Para que vocês possam acompanhar o raciocínio, em Salvador todas as solicitações que são realizadas e feitas para alguma, digamos assim, instituição do estado, isso é inscrito numa lista única para o estado, solicitando. Consulta com mastologista, qualquer coisa que esteja no poder do estado, que esteja sob essa gerência do estado é inscrita nessa lista única.

Para que tenham ideia, foram inscritos no prazo desses 6 meses em torno de 17 mil, pouco mais de 17 mil solicitações, mais de 17 mil solicitações. E quantas dessas foram atendidas? Em torno de mil, não chegam a 1.500. São em torno de 1.400 atendimentos realizados. Ou seja, Salvador paga por esse serviço, faz as solicitações, mas o estado não atende. Não é possível que depois de solicitar mais de 17 mil atendimentos para o município de Salvador, só tenha o atendimento em torno de 8%.

Então Salvador, não tenho dúvida, vai fazer a gestão desse recurso muito melhor do que a Secretaria da Saúde do Estado tem feito. Então está na hora de a gente encampar esse movimento e devolver. Ninguém quer tirar absolutamente nada, deputado Eduardo Alencar, nada do estado. Só quer o que é direito de Salvador. Salvador precisa voltar a ter a sua gestão plena para servir melhor o município de Salvador.

E posso dizer ainda que Salvador não atende só Salvador. Salvador atende Simões Filho, Juazeiro, atende...

(O Sr. Deputado Eduardo Alencar fala fora do microfone.)

Atende, porque, quando não consegue o atendimento em Simões Filho, vem bater na porta aqui da nossa capital. Aí faz o cartão Vida, de Salvador...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) arranja o endereço de alguém, faz e acaba sendo atendido aqui em Salvador, porque a gente sabe que não é dessa forma que a gente faz saúde: barrando o atendimento a quem quer que seja. Se a pessoa precisa, se o cidadão precisa, se o paciente precisa do atendimento, tenha certeza de que Salvador não vai fechar as portas. Mas nós precisamos voltar a ter a gestão plena desse recurso e não ficar mais pedindo, fazendo as solicitações ao estado, e o estado perseguindo e não atendendo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no prazo. Eu posso dizer o levantamento que fiz: foi de 6 meses, mais de 17 mil solicitações e menos de 8%, 8% de atendimento. Isso é brincadeira! As pessoas continuam precisando dos atendimentos e o estado não atende. Vamos agora: gestão plena novamente para Salvador.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o deputado Tom Araújo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, funcionários desta Casa, o que me traz na tarde desta segunda-feira, meu nobre Líder Targino Machado... É com muita indignação que nós vemos e percebemos o tratamento respeitoso que este governo deixa de dar aos professores da rede estadual de ensino, especificamente das universidades estaduais. Inclusive nós não conseguimos entender que tipo de tratamento é esse que é tão defendido pelos governos do PT, que quem tem que ter um bom tratamento são os servidores públicos, são trabalhadores, mas parece que na prática há uma inversão de valor.

E eu fico a me perguntar: como é que o governador Rui Costa, para pagar os salários dos professores da Uneb que estão em greve, tem que ser por força da determinação de liminar do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia? O desembargador Jatahy Fonseca determinou que em 3 semanas... O governador... Iniciou-se a greve, três semanas depois o governador simplesmente cortou o salário, o pagamento de salários. Anunciou o corte para esses professores.

E eu fico aqui a me perguntar: será que é esse tipo de tratamento que se cobra do governo federal? E aqui se faz completamente essa inversão de valores. Vejo que com relação, por exemplo, à Previdência, se fala tanto na reforma da Previdência que está proposta pelo governo federal, lá na Câmara federal, mas aqui simplesmente o governador faz a sua reforma da previdência da maneira como quer, penalizando os servidores públicos estaduais. Mas isso é uma prática: se defender algo aqui, se debater algo, criticar e fazer diferente. O PT tem feito isso já ao longo do tempo. Sou deputado de oposição já a algum tempo e percebo que esse tipo de prática é uma prática que deve ser banida. Infelizmente, a população do nosso estado é envolvida na propaganda que é tão bem feita por parte do governo do estado, que se envolve e não percebe essas crueldades.

O Planserv, por exemplo, escuto sempre o deputado Alan Sanches, que é da área de saúde, criticar e dizer que médicos hoje deixam de atender, não fazem nem tanta questão, porque o tratamento a esse plano é um tratamento... eu não falo desumanidade, não. Eu acho que é uma palavra forte demais ao meu estilo para que eu chame o governador de desumano, mas eu vou chamar de, pelo menos, insensível. É muita insensibilidade deste governo.

Mas vejo aqui essa lei do Planserv que, em dezembro passado, foi aprovada e que o governador sancionou, aumentando os repasses orçamentários do governo ao Planserv. E foram reduzidos em vez de aumentados. Aí eu me pergunto: é esse tipo de ação que o governo quer melhorar o tratamento com os seus parceiros? Porque se um funcionário trabalha para o governo, trabalha para uma empresa, ele deve ser bem tratado para corresponder aos serviços executados. Mas não é isso que acontece, que vemos e percebemos.

E voltando aqui o tema das universidades, é que os serviços essenciais realizados pelas universidades, a pós-graduação, os serviços de saúde que a UNEB desenvolve para as pessoas, para toda a comunidade, quero aqui relatar um trecho da... Por exemplo, o arrocho salarial que há mais de 6 anos os docentes não possuem o aumento real em seus salários. Ou seja, um acréscimo...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) acima da inflação. O último, em 2013, foi de 7% do salário base, conseguido somente após um forte processo de mobilização da categoria que quase resultou numa greve, Sr. Presidente. E eu quero dizer que existem relatos dos sindicatos dizendo que existe uma parcela aqui dos deputados do governo que estão contra as medidas tomadas por parte do governo. Mas, efetivamente, não cumprem...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Para encerrar.

O Sr. TOM ARAÚJO: (...) o seu papel, o papel de cobrar do governador para que trate os servidores e principalmente a educação estadual de forma respeitosa.

Falaram agora, só para concluir, Sr. Presidente, que as Universidades Federais estão tendo cortes. E eu me pergunto: vocês podem criticar, vocês que são do governo, o corte lá do governo federal nas Universidades Federais, mas penalizar as Universidades Estaduais? Que discurso é esse? Que dissenso é esse? um sentimento que vocês têm lá com o governo federal e outro aqui com no governo do estado?

Então eu quero chamar a atenção, Sr. Presidente, e deixar registrado aqui que é com muita indignação que nós vemos hoje o tratamento que se dá aos servidores públicos e a universidade estadual do nosso estado.

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Devidamente registrado, nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra a deputada estadual, Jusmari Oliveira, que fará uso da palavra pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, quero na tarde de hoje reafirmar a nossa disposição e nosso compromisso em lutar por dotar a região Oeste da Bahia de estruturas que possibilitem a todos os moradores daquela região, mas principalmente as mulheres do Oeste da Bahia a lutar pela erradicação da violência contra a mulher.

Na última quarta-feira, na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, a nossa presidenta Olívia Santana promoveu um debate importante com a presença do secretário da Segurança Pública, Dr. Maurício Barbosa e da secretária de Políticas para as Mulheres Julieta Palmeiras. E ali nós pudemos demonstrar a necessidade que temos na instalação da delegacia da mulher no município de Luís Eduardo Magalhães, no município de Santa Maria da Vitória e no município de Bom Jesus da Lapa.

Sim, o desejo, a vontade, o ideal é que se tivesse uma delegacia da mulher em todos os municípios, mas sabemos que isso ainda é uma utopia e, não sendo possível, defendemos a instalação deste instrumento tão importante para o fortalecimento das mulheres e principalmente dos homens que lutam contra a violência contra a mulher nos principais centros da nossa região Oeste: Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória e Luís Eduardo Magalhães.

Parafraseando a secretária Julieta Palmeiras de que nós devemos lutar e trabalhar pela territorialização dessas estruturas em benefício das baianas de todo o estado e, pensando assim, entendemos que Bom Jesus da Lapa é um município estratégico, Santa Maria é o centro da linda e maravilhosa região do Rio Corrente e Luís Eduardo é o segundo centro maior e mais habitado da região Oeste da Bahia.

Portanto, nós defendemos a instalação das delegacias da mulher nesses municípios e também a Ronda Maria da Penha. Presente ali, na audiência, naquele dia a Major Denice, que tem feito um trabalho formidável e admirável no comando da Ronda Maria da Penha. E nós queremos que ela se instale em Luís Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória e Bom Jesus da Lapa.

Demonstrei ali o exemplo do município de Luís Eduardo Magalhães que, com recursos próprios, mantém o Programa Borboleta, que é um programa voltado a dar atenção, assistência e, acima de tudo, a fortalecer a mulher na busca da sua independência e do seu empoderamento. E, acima de tudo, da sua força e coragem de enfrentar aqueles que agridem e que tentam, na força da masculinidade, impedir o avanço das mulheres nas conquistas sociais, políticas e econômicas. E o Programa Borboleta tem sido um referencial para muitos municípios, tem atendido uma média de 20 vítimas mensal no município de Luís Eduardo Magalhães.

Portanto, é preciso que a Delegacia da Mulher se faça presente, que a Ronda Maria da Penha se faça presente e se fortaleçam programas como o Borboleta. E onde não há, que se constitua no principal programa, como em Bom Jesus da Lapa e Santa Maria da Vitória.

E reafirmo aqui o que disse à major Denice, o que disse à secretária Julieta Palmeiras e o que afirmei ao secretário Maurício Barbosa: de minha parte, meu mandato de deputada estadual está com essa prioridade. E eles me desafiaram: se eu

colocaria uma emenda minha para que se possibilitasse a instalação dessas estruturas. E eu confirmo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) aqui a disponibilidade de todas as emendas a que eu tiver direito nesta gestão de deputada, neste mandato de deputada para que se priorize a instalação dessas estruturas.

Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e Luís Eduardo Magalhães podem contar com o nosso mandato na luta para erradicar a violência contra as baianas, que tanto fere o nosso coração e a nossa alma todos os dias.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para falar, pelo tempo de até 5 minutos, a deputada Olívia Santana.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr. Presidente, uma comunicação inadiável, como Líder.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Pois não.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Eu queria externar, Sr. Presidente, a minha solidariedade ao povo de Lauro de Freitas e da Região Metropolitana, mas em especial ao de Lauro de Freitas, já que o município sofreu muito, as áreas mais pobres da cidade sofreram muito, as famílias sofreram.

E quero me solidarizar também com a prefeita Moema, que é uma mulher séria e que tem se dedicado a fazer uma gestão democrática e participativa. Ela está em seu terceiro mandato e priorizando aqueles e aquelas que mais precisam.

Também quero me solidarizar com o território de Irecê, deputado Targino, porque perdemos na semana passada o médico mais antigo da nossa terra, que foi o Dr. Aurelino. Quero me solidarizar com a família do Dr. Aurelino, com os amigos e pacientes. Dr. Aurelino foi o médico que implantou a clínica de atendimento médico de Irecê, um pioneiro. E além de médico, um bom médico, ele também foi prefeito da cidade de Barra do Mendes, por dois mandatos.

Era isso. Eu agradeço.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra a deputada Olívia Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, eu quero, inicialmente, saudar todas e todos, e fazer minhas as palavras do deputado Jacó, solidarizando-me com toda a população de Lauro de Freitas, com a nossa vereadora Luciana, que passou a madrugada também ao lado da prefeita Moema Gramacho, buscando apoio, ajuda, amparo à população que sofreu os impactos das chuvas torrenciais que caíram na cidade no último final de semana.

Quero, aqui, presidente, também saudar a fala da deputada Jusmari, nossa vice-presidenta da Comissão da Mulher, que destacou a importância da audiência pública

que fizemos com a participação do secretário Maurício Barbosa, da secretária Julieta Palmeira, secretária de Políticas para as Mulheres.

E o secretário Maurício Barbosa, secretário da Segurança Pública, muitos diziam que nós não conseguiríamos trazê-lo a esta Casa, e nós ultrapassamos a barreira e o trouxemos de fato. E foi um debate muito importante sobre o segundo mandato do governador Rui Costa, os compromissos, as ações, os projetos de enfrentamento à violência contra a mulher e o enfrentamento ao feminicídio.

Inclusive, quero me solidarizar com todas as mulheres de Itatim, porque de ontem para hoje tivemos mais uma vítima de feminicídio naquela cidade. Portanto, urge que ações mais céleres aconteçam no sentido de transformar a mentalidade dos homens machistas e daqueles que chegam ao extremo de tirar a vida de mulheres. Então, fica aqui esse registro, presidente.

E passo imediatamente a falar sobre a brilhante sessão especial que tivemos na manhã de hoje aqui, nesta Casa, acolhendo as instituições federais e uma grande comissão de deputados federais que também esteve hoje na Bahia, visitando a UFBA. Mas não só: apresentando uma carta de apoio às instituições federais em defesa desse patrimônio do nosso estado.

Eu quero, respondendo ao colega deputado, dizer que contingenciamento de recursos vários governos já fizeram. Infelizmente, é uma política que está posta num momento em que o capitalismo se acirra e que acaba aprofundando a lógica do lucro e tirando, de fato, recursos de áreas públicas que são essenciais.

Nós, mesmo quando elegemos governos de esquerda ou de centro esquerda, sabemos que não fazemos revoluções. Governo é que chega para governar a máquina capitalista. E é isso que difere o que acontece na Bahia do que está acontecendo no governo federal, que é algo muito mais grave.

Eu tenho certeza de que no debate entre o governador Rui Costa e as estaduais nós vamos chegar a bom termo. E a nossa bancada não fugiu do debate, fizemos aqui uma importante audiência pública sobre esse assunto.

Mas o que acontece, o que ocorre com as universidades federais é algo para o que nós temos que ter um alerta geral em todo o país. É não só um corte drástico de recursos jamais visto na história como também uma narrativa de destruição dessas universidades, deputado Robinson, na medida em que o governo federal não reconhece e fala que não são importantes as universidades, que as universidades públicas são espaços de baderna.

E eu não poderia, sendo hoje o dia 13 de maio, deixar de resgatar aqui um marco importante para todas as universidades...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) públicas federais que foi, presidente, a adoção da política de cotas, que mudou a configuração, o perfil das universidades federais em todo o país. A primeira universidade a implantar as cotas foi a UnB. Mas em 2012, no dia 26 de abril – e eu estava lá, no plenário do STF –, o STF votou por unanimidade a política de cotas, reconhecendo como mecanismo institucional.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Finalizando, presidente.

Por isso não haveria forma melhor de celebrarmos esta data, 13 de maio, dia nacional pela eliminação da discriminação racial, do que defendermos, sim, nesta Casa as universidades, a política de cotas, os recursos para a educação de ensino superior, para o ensino, para pesquisa, para extensão.

E também tivemos hoje aqui representada a Fiocruz...

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Concluindo.

(...) Destaquemos que somente da Universidade Federal da Bahia foram cortadas 86 bolsas de pesquisa. E a Fiocruz é outra instituição que também está sob ameaça.

Fecho aqui a minha fala dizendo a todos que tivemos uma presença importantíssima de diversos parlamentares...

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para concluir, deputada Olívia.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Concluindo.

(...) estaduais e federais. E faço um apelo, Sr. Presidente, a V. Ex.^a e a todos os colegas para que assinem essa carta em defesa das instituições federais, entendendo-as como um grande patrimônio que democratiza a educação superior em todos os territórios baianos.

É isso. Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero hoje aqui parabenizar a população de Capim Grosso, município que no último dia 9 de maio comemorou 34 anos de emancipação política. Ao destacar o governo da prefeita Dr.^a Lídia, devo dizer que estive presente na inauguração de muitos equipamentos, como praça pública e quadra poliesportiva, e também na implantação de uma feira de negócios da agropecuária.

Cidade localizada na Região Norte da Bahia, Capim Grosso é um importante entroncamento rodoviário. É também um dos municípios mais dinâmicos no seu crescimento, saltando aos olhos como cidade que se desenvolve. Desde o ex-prefeito Sivaldo e agora com a prefeita Lídia tem melhorado seus índices de desenvolvimento urbano, de desenvolvimento humano.

Quero parabenizar aquele povo trabalhador, que acorda cedo, que dorme tarde, que empreende e faz de Capim Grosso uma das cidades que mais cresce no interior da Bahia. Vida longa ao desenvolvimento de Capim Grosso!

Sr. Presidente, também quero parabenizar a instituição esportiva gloriosa da Bahia, o Esporte Clube Vitória, que hoje comemora 120 anos de existência. O

Vitória, que começou como uma associação de críquete, somente no início do século passado assumiu e adotou o futebol como modalidade esportiva. Passou praticamente todo o século passado como uma instituição de futebol amador; só na década de 50 profissionalizou essa atividade.

O Vitória é uma das grandes agremiações nacionais, com dezenas de títulos baianos, recordista em títulos no Nordeste, a equipe que mais conquistas teve nos últimos 20 anos na Bahia. Hoje, para alegria da nossa torcida, o presente que todos nós estamos a esperar é um triunfo lá no município de Campinas, em jogo válido pela segunda rodada da Série B.

Mas, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, não posso deixar de falar do movimento em defesa da educação que acontece neste momento no país, principalmente quando levamos em conta que a Universidade Federal da Bahia – como já foi registrado aqui – é vítima de uma perseguição.

E temos de destacar que a Bahia ganhou cinco novas universidades: a Universidade Federal do Recôncavo, a Universidade Federal do Sul da Bahia, a Universidade Federal do Oeste, a Universidade Federal do Vale do São Francisco e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, esta em São Francisco do Conde. Das seis universidades federais do nosso estado, cinco foram criadas na era Lula e Dilma. O governo Bolsonaro não criou nenhuma universidade e quer destruir as atuais, as existentes. Cortou 55 milhões da UFBA e 40 milhões de outras três universidades federais.

É um exterminador da educação, um exterminador do ensino superior. Por isso mesmo, na próxima quarta-feira a área da educação do Brasil vai parar para dizer não a essa tentativa de desmonte do governo Bolsonaro. Deixo aqui a minha solidariedade a essas instituições – todas elas referências na produção do conhecimento, da ciência e da tecnologia no Brasil – vítimas da ignorância, do obscurantismo que grassa no governo federal.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, também queria comentar a recente declaração do presidente Bolsonaro, que afirmou que vai indicar futuramente o seu ministro da Justiça, ministro Moro, para o STF, a alta Corte. O que Moro fez pelo Brasil? Ou o que Moro fez por Bolsonaro? Ele praticamente deu a eleição a Bolsonaro ao impedir que o presidente Lula pudesse ser candidato. E também vazou informações, em pleno processo eleitoral, de delações que estavam sob segredo de justiça. Ele beneficiou o candidato Bolsonaro, para que se tornasse o atual presidente da República. E a recompensa é colocada agora. Não é piada, é uma tragédia Bolsonaro anunciar que está pagando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o apoio de Moro com uma vaga no STF.

O Moro já tem 5 meses de mandato e ainda não disse o que foi fazer na sua pasta, a Justiça. Continua só com proselitismo, com falas e com medidas que não têm nenhuma repercussão direta na gestão. Ele não foi um bom juiz e não é um bom gestor. Ele mentiu, ele prejudicou a democracia no Brasil, mas, infelizmente, está sendo premiado com...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) um cargo na Suprema Corte do nosso país.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, senhores da imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, fico perplexo e sem entender por que os deputados da Base do Governo tiram os olhos da Bahia e ficam com os olhos somente voltados para o governo federal, para Brasília.

Não estou dizendo que não existem mazelas que precisam ser combatidas no governo federal. Estou dizendo que existem tantas mazelas lá quanto aqui na Bahia. E estas estão mais próximas dos eleitores que trouxeram V. Ex.^{as} para cá do que do conjunto dos eleitores do Brasil que levaram o presidente para Brasília.

E, deputada Olívia, V. Ex.^a, tão antenada com a cidade de Salvador e com a Bahia, não pode esquecer que os professores das universidades estão em greve. Esta mesma greve é legítima, pois, sempre, foi defendida pelos partidos do PT, notadamente, pelo PT e pelo PCdoB. Agora, o governador comete esta truculência e está sendo obrigado a pagar os salários pelo Poder Judiciário.

Mas, infelizmente, os deputados de cá ficam preocupados, somente, com o corte e com o contingenciamento da verba do Ministério da Educação. Pelo amor de Deus, ouçam o conselho do deputado Tom Araújo, pois ele fez, aqui, as suas colocações centradas neste problema: voltem os olhos para a Bahia!

Sr. Presidente, eu quero, agora, dedicar o resto do tempo que me falta para falar sobre a dengue. A segunda maior cidade da Bahia, Feira de Santana, com mais de 600 mil habitantes, concentra cerca de 50% dos casos de dengue, melhor, das notificações de dengue de todo o estado da Bahia.

Segundo informações colhidas, já são sete mortes por dengue em Feira de Santana, uma delas por dengue hemorrágica. E, nos postos médicos do município, falta soro para fazer a hidratação absolutamente necessária em profusão nas veias dos pacientes. Os pacientes, por vezes, precisam tomar, na primeira hora, cerca de 2 mil mililitros de soro. Lá, estão fazendo uma bolsinha econômica de 250 ml de soro, porque falta soro nos postos médicos e nas policlínicas da cidade de Feira de Santana.

Quando há a suspeita da dengue hemorrágica com plaquetas baixas, como na sexta-feira passada, um paciente com apenas 16 mil plaquetas precisava tomar as bolsas de plaquetas. Aí, o bicho pega, porque se falta soro, imagine bolsas de plaquetas! Se o paciente não consegue a transferência ou se não tem algum padrinho para conseguir transferi-lo para outros hospitais, notadamente o Clériston Andrade, o paciente vai a óbito.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E isso aconteceu com um amigo meu, Roberto William, no sábado, em Feira de Santana.

Quero, aqui, agradecer ao diretor do Clérison, Dr. Pitangueira, pois foi diligente e conseguiu, no sábado à tarde, 10 bolsas de plaquetas para fazer a infusão e, provavelmente, salvar a vida do Roberto William que, ainda, está lá internado na sala amarela.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E, aí, prefeito, quais providências V. Ex.^a tomará?

Sr. Presidente, solicito a tolerância de V. Ex.^a.

Sr. Prefeito Colbert Martins, por que não muda a secretária de Saúde do município? Digo isso porque ela está há, praticamente, 12 anos acumulando índices negativos! Quanto... Quanto vale uma vida? Já foram sete perdidas! E outras virão, infelizmente, por falta de cuidado de S. Ex.^a, o prefeito Colbert Martins, médico como eu. Ele está desantenado das suas responsabilidades como prefeito.

Acorda, prefeito!

Muda o governo, pois as vozes das ruas estão a lhe condenar e a jogar, no seu colo, este problema.

Ou será, Sr. Presidente, que a culpa deve ser atirada para...

O Sr. Robinson Almeida Lula: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. TARGINO MACHADO: Será que a culpa dever atirada, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para concluir.

O Sr. TARGINO MACHADO: (...) na Lagarta dos Pinheiros, a Operação Pityocampa? Quanto a essa operação, a Secretaria de Saúde de Feira de Santana, segundo a Polícia Federal e o Ministério Público, desviou mais de R\$ 100 milhões. Será que a caça ao mosquito da dengue não foi possível por causa dessa roubalheira lá instalada, segundo o Ministério Público e a Polícia Federal?

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Robinson Almeida Lula: Sr. Presidente, pela ordem.

A Sr.^a Olívia Santana: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Pela ordem o deputado Robinson Almeida que solicitou primeiro, deputada Olívia.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Quero a verificação do quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): V. Ex.^a será atendido.

Há um pedido de verificação de quórum solicitado pelo deputado Robinson Almeida.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

Na impossibilidade de continuidade da presente sessão por falta de quórum, há, somente, oito deputados no Plenário.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.